



SYNOD ON SYNODALITY

Diocesan Synthesis



ARCHDIOCESE
of NEWARK

Sínodo sobre Síntese Diocesana da Sinodalidade
Sua eminência Cardeal Joseph W. Tobin
Submetido à Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos
30 de junho de 2022

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
História da Arquidiocese de Newark	
PROCESSO DE CONSULTA.....	3
A Pandemia do Covid-19	
Demografia	
EXPERIÊNCIA DA CONSULTA	5
Preparação e Processo	
TEMAS PRINCIPAIS	
Introdução	6
1. Comunidade Paroquial: Acolhimento, Hospitalidade, Extensão (Evangelização).....	8
2. Jovens e Jovens Adultos	10
Estudantes universitários	
3. Formação da Fé	11
<i>Transmitindo a fé</i>	
A Celebração Eucarística	
Formação de fé para crianças	
Educação Escolar Católica	
4. Participação dos leigos na liderança da Igreja	12
Papel dos leigos	
Mulheres na Liderança da Igreja	
5. Governança.....	14
Finanças e Conselhos Pastorais Paroquiais	
Clero	
Escândalo de abuso sexual	
6. Comunicação	17
CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS	18
A ARQUIDIOCESE	19
RESUMO E RECOMENDAÇÕES	20
APÊNDICES	22



INTRODUÇÃO

O relato a seguir resume muitas horas de escuta e diálogo. É oferecido em resposta ao convite do Papa Francisco às dioceses de todo o mundo para se envolverem em um processo sinodal de escuta da Palavra de Deus e umas às outras, encontro com a pessoa de Jesus Cristo e discernimento da vontade de Deus para a Igreja.

Abaixo estão listados um breve histórico desta Igreja Local e uma descrição do processo de consulta do Sínodo com pontos salientes e recomendações resumidas para ajudar os leitores deste relatório a entender o que os participantes deste processo multifacetado disseram. Com isso em mente, os leitores deste relatório são encorajados a se perguntarem se algum ponto importante foi esquecido neste resumo e, em caso afirmativo, compartilhar essas informações com os líderes arquidiocesanos ou paroquiais. Desta forma, espera-se que o “caminhar juntos” previsto por este Sínodo continue além deste esforço e se torne nosso modo de “ser Igreja” aqui na Arquidiocese de Newark.

História

A Diocese de Newark foi estabelecida em 1853 através de um Breve Papal do Papa Pio IX e incluiu todo o estado de Nova Jersey. Até então, o norte de Nova Jersey fazia parte da Arquidiocese de Nova York e o sul de Nova Jersey fazia parte da Diocese de Filadélfia. A primeira paróquia de Newark, St. John's na Mulberry Street, foi estabelecida em 1828. O primeiro Ordinário da Diocese de Newark foi o Bispo James Roosevelt Bayley, sobrinho de St. Elizabeth Ann Seton. Ele estabeleceu o Seminário Imaculada Conceição e o Seton Hall College em 1856, nomeando o colégio em homenagem a sua tia.

A primeira divisão da Diocese foi em 1881, quando a Diocese de Trenton foi criada para servir 14 condados do sul e centro de Nova Jersey. Uma segunda divisão veio em 1937 com a criação da Diocese de Paterson incorporando os condados de Passaic, Morris e Sussex. Isso estabeleceu o atual território da Arquidiocese de Newark, que inclui os condados de Bergen, Essex, Hudson e Union. Mais tarde, a Diocese de Camden (1937) e a Diocese de Metuchen (1981) foram formadas.

Em 10 de dezembro de 1937, a Diocese de Newark foi elevada à categoria de Arquidiocese. O arcebispo Thomas J. Walsh, que serviu como bispo de Newark desde 1928, foi instalado como seu primeiro arcebispo em 27 de abril de 1938.

Na época de sua fundação em 1853, a Pró-Catedral de São Patrício em Newark serviu como sede. O local da Catedral do Sagrado Coração foi adquirido na época do bispo Bayley, mas a construção só começou em 1899 sob o comando do terceiro bispo de Newark, Winand M. Wigger. A Catedral foi concluída em 1954, quando a Arquidiocese comemorava seu centenário, e foi elevada ao status de basílica pelo Papa João Paulo II durante sua visita em 1995.

Hoje, a Arquidiocese de Newark atende 1,3 milhão de católicos nos quatro condados de Bergen, Hudson, Union e Essex.



PROCESSO DE CONSULTA

O Papa Francisco fez um convite a toda a Igreja para se reunir e ouvir o Espírito Santo em oração, escuta e discernimento para traçar um caminho para o século XXI. Em particular, ele convidou todos a um processo de sinodalidade, uma forma de reunir continuamente todos para participar da escuta e da partilha. O objetivo da sinodalidade é encontrar maneiras de conectar o Evangelho, as boas novas de Jesus Cristo, à vida cotidiana das pessoas. Todas as informações coletadas nas reuniões nesta consulta serão compartilhadas nas regiões eclesiais, continentes e, finalmente, com o Sínodo sobre a sinodalidade em Roma em outubro de 2023.

O povo da Arquidiocese de Newark respondeu com entusiasmo e generosidade às sessões de escuta para ajudar na preparação para o Sínodo sobre a Sinodalidade 2023. Paroquianos, famílias, pessoas marginalizadas, pais, catequistas e muitos outros agradeceram ao Papa Francisco pela oportunidade de dialogar, discernir e ser ouvido. Uma grande diversidade de pessoas participou. Pessoas de muitas culturas, etnias, faixas etárias e línguas diferentes, reunidas em oração e pequenos grupos para ouvir e discernir como o Espírito Santo está nos chamando para ser a Igreja, o Corpo de Cristo, alcançando o mundo. Infelizmente, a Arquidiocese não pôde realizar sessões de escuta com pessoas de outras igrejas cristãs e de diferentes religiões, mas planeja fazê-lo à medida que o processo sinodal continua. E há muitos outros grupos ou pessoas para alcançar e se comunicar em um futuro próximo.

Quando o Cardeal Joseph W. Tobin, CSsR, chegou à Arquidiocese em 2017 para servir como arcebispo, ele realizou reuniões municipais em cada uma das 27 reitorias e ouviu muitas preocupações. Este processo de consulta sinodal proporcionou à Arquidiocese uma oportunidade adicional, não apenas de oração, discernimento e diálogo solicitados pelo Papa Francisco, mas também uma maneira de ajudar os participantes a pensar concretamente sobre como abordar os problemas em nível local. O objetivo das sessões de escuta sinodal era alcançar o maior número possível de pessoas em toda a Arquidiocese. À medida que a equipe de planejamento da consulta sinodal começou a organizar as consultas diocesanas, eles forneceram sessões de informação para que todos pudessem aprender sobre o Sínodo e as formas de participação. Esperava-se que os conselhos pastorais paroquiais, com alguma formação adicional, pudessem facilitar as sessões de escuta nas respectivas paróquias. Isso foi muito eficaz para obter a participação de um número significativo de pessoas. Em lugares que não tinham conselhos pastorais em funcionamento, outros líderes foram chamados para facilitar as sessões de escuta.

Os departamentos pastorais arquidiocesanos também treinaram seus líderes para auxiliar nas sessões de escuta em suas áreas: secretaria escolar, formação na fé, evangelização, pastoral juvenil e muito mais. Eles elaboraram perguntas com base nas duas questões fundamentais do “Vademecum”, um manual que foi fornecido a toda a Igreja pelo escritório do Sínodo em Roma. Essas questões foram focalizadas, adequadas aos seus constituintes, formuladas especificamente para a Arquidiocese. Além disso, a consulta procurou entender de que forma os departamentos diocesanos podem ser úteis e a serviço das paróquias e outras instituições. O Escritório para o Ministério Hispânico elaborou perguntas do tipo compartilhamento de fé com base no modelo Encuentro que promoveu a comunidade, a escuta e o discernimento. As respostas a estas perguntas foram integradas neste relatório. (Para o resumo completo preparado pelo Escritório do Ministério Hispânico, ver Anexo p. 22.) O feedback de todos os grupos que participaram deste processo de consulta ajudará vários departamentos arquidiocesanos que se esforçam para responder às necessidades reais das paróquias e outras comunidades arquidiocesanas.

Como havia pouco tempo para se preparar antes de iniciar o processo sinodal, os coordenadores arquidiocesanos estudaram recursos de outras dioceses e compartilharam livremente os seus.

A Arquidiocese também pôde ajudar as dioceses da Europa, América Latina e Ásia, e o Conselho do Sínodo de Roma expressou seu apreço pelos materiais produzidos em Newark, bem como pelo processo que alcançou com sucesso tantos em um curto espaço de tempo.

A Pandemia do Covid 19

Os coordenadores estavam preocupados que a pandemia de Covid 19 inibisse o processo de consulta e que os fiéis não participassem presencialmente, o que era o ideal. No entanto, a resposta foi maravilhosa: um número notável de pessoas participou avidamente em oração, escuta e esforços para discernir para o que o Espírito Santo está nos chamando no século XXI. Juntamente com as reuniões presenciais, foram realizadas sessões de Zoom para alcançar pessoas que não puderam participar pessoalmente. Apesar das preocupações iniciais, as reuniões do Zoom permitiram que mais pessoas participassem desse processo. Paróquias e outras instituições foram desafiadas a sair de suas zonas de conforto para se conectarem com seus membros. Novas experiências em comunicação online, mídia social, gravação de vídeo e outras plataformas digitais enriqueceram a vida e a missão da Arquidiocese.

Demografia

A Arquidiocese de Newark é composta por muitas culturas e línguas. Em qualquer fim de semana, a liturgia eucarística é celebrada em mais de uma dúzia de línguas, e muitas outras línguas são faladas nas casas dos batizados. Para alcançar o maior número possível de fiéis, foram preparados materiais em vários idiomas e estilos.

Dois tipos de modelos foram usados: primeiro, sessões de escuta única foram projetadas para serem realizadas em paróquias, comunidades religiosas, escolas, programas de educação religiosa e em grupos de pessoas marginalizadas. O segundo modelo foi usado entre as comunidades de língua espanhola: cerca de 212 pequenos grupos em 43 paróquias se reuniram em cinco sessões.

Nos grupos de inglês e outros idiomas além do espanhol, os participantes eram predominantemente mulheres (65%), com menor participação de homens (35%). Nos grupos de língua espanhola, aproximadamente 62 por cento eram mulheres e 38 por cento eram homens. A idade dos participantes dos grupos de inglês e outros idiomas era predominantemente de meia-idade e mais velhos, embora alguns grupos de jovens também participassem. Veja abaixo as idades dos participantes:

Reuniões realizadas em inglês ou outros idiomas além do espanhol

Maiores de 56 anos	(58%)
Idades 40-55	(20%)
Idades 20-39+	(7%)
Menores de 20 anos	(15%)

Reuniões realizadas em espanhol

Maiores de 75 anos	(5%)
Idades 56-74	(23%)
Idades 40-55	(33,5%)
Idades 26-39	(22,5%)
Idades 18-25	(9%)
Idades 14-18	(7%)

Participantes e presença na Missa:

Diariamente ou semanalmente	(72%)
Uma vez por mês	(27%)
Raramente ou nunca	(1%) – muitos dos quais se descrevem como “ex-católicos”

Além daqueles que falam inglês e espanhol, muitas outras heranças culturais participaram das sessões de escuta, incluindo português, haitiano, filipino, afro-americano, polonês, coreano, vietnamita, chinês, nigeriano, camaronês, queniano e outros cidadãos africanos. Durante a celebração anual do Mês da História Negra em fevereiro, o Escritório de Apostolado Afro-Americano, Africano e Caribenho organizou missas e sessões de escuta em quatro locais para reunir o maior número de participantes. Estas foram experiências muito alegres e, como todas as sessões de escuta, foram bem frequentadas e deram a oportunidade de compartilhar profundamente sobre a Igreja e sua experiência como católicos negros.

O contato com aqueles descritos como marginalizados ou nas periferias da Igreja e da sociedade foi contactado por meio de Caridades Católicas, vários centros sociais (por exemplo, Mercy House) e grupos LGBTQ. As paróquias incluíam pais de crianças em educação religiosa em sessões de escuta, bem como pessoas com deficiência, idosos, confinados em casa e, sempre que permitido, aqueles em asilos ou residências para idosos. Também foram realizadas entrevistas com os encarcerados e com pessoas indocumentadas.

Mais de 700 sessões de escuta foram realizadas, a maioria encontros presenciais e alguns online. Cerca de 33 paróquias desenvolveram os seus próprios inquéritos online para tentar chegar a um maior número de pessoas que não participam na vida paroquial. Foram recebidas mais de três mil páginas de relatórios em inglês e mil e quinhentas páginas em espanhol. No total, foram ouvidas as vozes de mais de 15.000 pessoas.

EXPERIÊNCIA DA CONSULTA

PREPARAÇÃO E PROCESSO

Para se preparar para as sessões de escuta, foi desenvolvido um protocolo de treinamento que começou com sessões de informação. Devido ao tamanho da população católica da arquidiocese de Newark (1,3 milhão de católicos em quatro pequenos municípios), 28 sessões de treinamento foram realizadas, a maioria pessoalmente e algumas via Zoom. Centenas de sacerdotes, funcionários paroquiais, religiosos e leigos estiveram envolvidos. Este trabalho foi significativo para lançar as bases para o treinamento, ajudando pessoas a entender o que vem a ser o sínodo incentivando paroquianos e outros para participar. Foram realizadas sessões informativas para paróquias, diretores de educação, ministérios, escolas católicas, funcionários e clientes da Instituições de caridade católicas e clientes, membros da equipe arquidiocesana, congregações religiosas e outros funcionários de serviços sociais.

Após as sessões de informação, foi ministrada formação de facilitadores aos coordenadores de paróquia ou organização anfitriã das sessões de escuta. As sessões de treinamento ao vivo e virtuais foram complementados com vídeos disponíveis em nosso site. Os vídeos explicavam o processo sinodal e descreveram como facilitar uma sessão de escuta e forneceram mensagens para adultos e jovens em Inglês e espanhol do Cardeal Tobin. Também foram postados um guia do facilitador e recursos da sessão de audição em inglês, espanhol, polonês, português, chinês, francês e coreano. Todos os que coordenaram estas sessões, bem como as pessoas que queriam mais informações, aproveitaram os recursos postados no site. RCAN.org/synod. Um método para relatando um resumo de cada paróquia e ministério também foi desenvolvido para capturar dados demográficos e feedback de muitos grupos. Todos esses recursos exigiram muita preparação no pouco tempo disponível para uma tarefa tão grande. No entanto, devido a esta preparação, e com a ajuda do Espírito Santo, milhares de páginas deram entrada sintetizada de pessoas em todas as Arquidiocese e já estão disponíveis! Porque muitos indivíduos e grupos expressaram pensamentos semelhantes e preocupações ao longo deste processo de consulta, há uma inevitável repetição e sobreposição de idéias neste relatório resultante de esforços para resumir a rica partilha de todos.

TEMAS PRINCIPAIS

Nos relatos de cada paróquia, os participantes das escutas expressaram amor por seus

comunidade paroquial e apreço pelos padres e funcionários que cuidam e ministram para todos. Muitos expressaram gratidão por poder participar desta consulta sinodal e eles compartilharam sua esperança de que esta não seria uma ocasião única, mas se tornaria um evento regular característica de “ser Igreja”. Os participantes expressaram um desejo irresistível de chegar e dar as boas-vindas a todos na paróquia, independentemente da idade, origem cultural, estado de vida, identidade sexual, status econômico ou legal.

A pandemia interrompeu o ritmo pastoral das comunidades paroquiais e é um grande fator de como as paróquias foram, ou não, estendendo a mão. Há uma preocupação de que alguns paroquianos que frequentavam regularmente a missa ou outras funções paroquiais antes da pandemia “desaparecido.” Aqueles que são idosos ou têm problemas de saúde podem ter medo de retornar a multidões. Alguns se sentem mais à vontade com missas transmitidas ao vivo que a maioria das paróquias têm contínuo.

Os católicos hispânicos que participaram neste processo de consulta expressaram preocupações particulares sobre grupos de pessoas que estão “à margem” ou na periferia da vida paroquial. Em particular, eles citam:

- Jovens que não frequentam a paróquia porque não vêem lugar para eles mesmos: aqueles que não voltam depois de receber o Sacramento do Crisma; aqueles que sofrem de diferentes vícios.
- Os indocumentados que, ao se aproximarem da paróquia, têm medo de se envolver em outras atividades.
- Aqueles que precisam de ajuda material ou que estão na prisão.
- Os idosos ou doentes, confinados em centros de assistência ou em suas casas.
- Católicos não praticantes e aqueles que, se assistem à Missa, não se envolvem em nenhuma atividades paroquiais.
- Aqueles que se distanciaram da Igreja por causa da perda da fé ou porque não se sentem acolhidos na comunidade.
- Aqueles que, por motivos de trabalho ou mudança frequente de residência, têm dificuldade em ser parte da comunidade paroquial.

Os participantes reconheceram com maior frequência a importância em acolher as pessoas nas paróquias, nos programas de educação e em outros ministérios pastorais. Eles compartilharam exemplos de como acolher as pessoas em suas comunidades e até mesmo como elas não são tão acolhedoras às vezes. Elas observaram especificamente alguns que podem se sentir indesejados, incluindo aqueles que são divorciados e recasados fora da Igreja, imigrantes indocumentados, pessoas de outras culturas, jovens, pessoas com deficiência, aquelas à margem da sociedade e pessoas que se identificam como LGBTQ.

É evidente a partir dos relatórios recebidos que a pandemia de Covid-19, resultando em paralisações e medo de pegar o vírus influenciou fortemente as congregações em todas as regiões da arquidiocese.

Juntamente com uma cultura em rápida mudança, a ascensão dos “Nones” (pessoas que afirmam não estarem afiliados a religião), e aqueles que estão insatisfeitos com a Igreja, incluindo muitas mulheres, participantes acreditam que a vida paroquial diminuiu nos últimos anos. Esses e muitos outros fatores são alerta para as paróquias locais que estão sendo encorajadas a olhar para seus sucessos, bem como para o melhorias que eles precisam fazer para desenvolver e sustentar comunidades católicas vibrantes.

As pessoas estão satisfeitas e veem o valor de vigorosos ministérios e atividades atualmente em vigor para servir os paroquianos e nas áreas do serviço social e da justiça, incluindo a comunhão aos doentes e apoio ao domicílio, refeições, bolsa de alimentos como suporte, ministérios litúrgicos e catequéticos e mais. Ao mesmo tempo, os participantes acreditam que há uma necessidade urgente de que os ministérios sejam abertos para incluir os mais jovens, especialmente convidando-os pessoalmente a participarem. Participantes da comunidade hispânica compartilharam suas preocupações sobre a falta de envolvimento da juventude nas paróquias. E observaram:

- A participação dos jovens na Missa dominical é muito baixa em muitas paróquias.
- Entre as paróquias com ministério hispânico, poucas têm um grupo de jovens organizado.
- Onde existem grupos de jovens, eles são bem sucedidos em proporcionar experiências formativas para outros jovens e atividades sociais para a comunidade.

- Muitos indicam que em suas paróquias os jovens são frequentemente convidados e que a participação deles é promovida tanto nas atividades organizadas para eles, como nas diferentes cursos de formação da paróquia. Isso não parece acontecer em todas as paróquias; algumas paróquias nunca falaram sobre isso.
- Em algumas paróquias a pastoral juvenil está associada sobretudo ao programa catequético (confirmação e pós-confirmação) ou com as celebrações litúrgicas da comunidade (proclamadores da Palavra, acólitos ou membros de coral). Mas em geral, jovens que participaram de programas de confirmação não permanecem ativos membros da paróquia.
- Faltam líderes que organizem e animem os jovens.
- Em algumas paróquias o grupo juvenil existente é exclusivamente para o grupo apostólico que organiza, não aberto a toda a paróquia.

Há muita preocupação em toda a Arquidiocese em encontrar maneiras de envolver os jovens na vida paroquial. Muitas paróquias não têm um grupo de jovens dedicado, por isso há a preocupação de que haja não há oportunidades suficientes para o encontro espiritual que excitaria e moveria os jovens a experimentar um relacionamento pessoal com Cristo. Particularmente notada foi a falta de experiências litúrgicas (Missas) que os adolescentes possam participar integralmente ou que se adequem ao seu estilo de culto. Muitas paróquias também não têm oportunidades de serviço para jovens e crianças menores que possam ajudar a conectar jovens à Doutrina Social Católica. Os participantes reconheceram que o escritório da Pastoral Juvenil da Arquidiocese desempenha um grande papel na formação de ministros da juventude para as paróquias, oferecendo retiros, oração e oportunidades de serviço para jovens que falam espanhol e inglês. Muitos paroquianos disseram que aproveitam os maravilhosos programas e experiências oferecidas pela Arquidiocese, mas muitos outros não estão cientes do que eles oferecem.

A maioria dos relatos indica que a Missa e as celebrações litúrgicas são boas porque mantêm o foco em Cristo. Há uma necessidade expressa de melhores homilias que se relacionam diretamente com as pessoas, incluindo jovens, em sua vida cotidiana. A música também foi citada como boa, mas em alguns casos, os participantes acham que precisa ser mais contemporâneo. Os participantes falaram do desejo de ter um tipo de Missa voltada para os jovens.

Missas com jovens como planejadores, ministros, músicos, etc. Vários comentários citaram o necessidade de respeitar o Missal Romano do Papa João XXIII (muitas vezes referido como "The Tridentine Mass") e aqueles que desejam celebrar de acordo com este formato.

Nos grupos de língua inglesa, duas opiniões diferentes sobre o ensino da Igreja foram expressas por participantes nas várias sessões de escuta. Alguns expressaram sua opinião de que algumas áreas da doutrina e os regulamentos da Igreja estão fora de sincronia com os tempos modernos, especialmente no que diz respeito ao divórcio, nulidade, controle de natalidade e concepção, fertilização in vitro, questões LGBTQ e a ordenação de mulheres como diáconos e sacerdotes. Outros acreditam que a doutrina da Igreja deve ser mudada. Os participantes declararam que muitas vezes sentiram que a Igreja (especialmente os bispos) dão mensagens contraditórias sobre essas questões, e isso leva à confusão. Muitos sugeriram que o catecismo deveria ser atualizado para refletir mudanças na doutrina e regulamentos que não se aplicam mais no mundo de hoje.

PRINCIPAIS TEMAS IDENTIFICADOS PELOS PARTICIPANTES

1. COMUNIDADE PARÓQUIA: BOAS VINDAS, HOSPITALIDADE, DIVULGAÇÃO (EVANGELIZAÇÃO)

A pandemia ofereceu oportunidades para encontrar novas maneiras de chegar aos paroquianos e mantê-los conectados. Muitas paróquias transmitiam missas ao vivo diariamente e assim bem como as dominicais. Comunicados paroquiais foram feitos por meio de mídias sociais, telefonemas, cartas e muito mais. Nos relatórios sinodais, a necessidade de estender a mão e dar as boas-vindas a todos era uma prioridade significativa. Alguns dos principais pontos levantados foram:

- Encontrar maneiras de convidar as pessoas de volta à paróquia e construir uma comunidade forte.
- Alcançar aqueles que estão nas periferias e aqueles que são marginalizados, o que inclui jovens, Jovens adultos e aqueles com crianças em educação religiosa.
- Fazer um trabalho melhor para acolher todas as pessoas: divorciados e recasados, LGBTQ, pessoas com deficiências, imigrantes, grupos culturais variados e outros em nossas comunidades. Muitos notaram o desejo de reunir grupos culturais e linguísticos como uma paróquia.
- Continuar a promover a justiça social e o alcance social. Estes são essenciais em muitas paróquias. Ministérios como a assistência a refugiados, clínicas de saúde, despensas de alimentos, homebound, etc., estão prosperando bem em muitas paróquias, mas precisam buscar maneiras de servir mais pessoas.
- Continuar a reconhecer os ministérios paroquiais e como eles são importantes no envolvimento paroquianos como discípulos. Muitas paróquias descreveram o fato de que é hora de convidar mais pessoas, particularmente jovens adultos e adolescentes, a participarem de ministérios formais à luz de seu chamado batismal.
 - Seja missionário e alcance com alegria os membros novos e distantes.
 - Incentivar os membros a serem discípulos missionários, comprometidos com a obra de evangelização.
 - Construir comunidades vibrantes que cuidem e acompanhem seus membros.

Membros da comunidade hispânica observaram que os leigos, em geral, se sentem convidados a participar ativamente da missão da Igreja. Sentem-se ouvidos e encorajados a ser parte integrante da vida da comunidade, tanto pelos sacerdotes – especialmente em tempos difíceis – e por líderes leigos. Isso é frequentemente mostrado em:

- O acolhimento dispensado a todos pela comunidade paroquial, especialmente no acolhimento de novos membros e comunicação cordial.
- O convite constante para participar em qualquer um dos ministérios/grupos paroquiais ou atividades. Criar espaços de participação, tanto na liturgia como na catequese e cursos de formação religiosa e oferecendo seus talentos através de diferentes grupos.
- A cordialidade e entusiasmo dos ministros leigos, seu testemunho de vida e a serviço que prestam à comunidade.
- A cordialidade com que a comunidade recebe quem frequenta as diferentes paróquias atividades que unem a paróquia como uma família. (Cursos de formação, celebrações do feriados e tradições da nossa realidade multicultural e atividades sociais)
- Na celebração da Eucaristia, com a participação ativa dos membros da comunidade nos diferentes ministérios.

No entanto, em outros momentos, há obstáculos para se sentir acolhido ou se sentir pertencente:

- Muitas vezes há um sentimento de anonimato na comunidade paroquial. Pessoas fora da missa não se conhecem.
- Algumas pessoas pensam que falta uma atitude acolhedora por parte do clero e membros da comunidade. Alguns grupos paroquiais são muito fechados e não fornecem oportunidade para novas pessoas com idéias e carismas renovados.
- A diversidade de origens dos membros da comunidade que, sendo um positivo, também pode representar um desafio. Às vezes, há uma falta de abertura para promovendo um ambiente multicultural. Pode haver ignorância e preconceito.
- As obrigações laborais e familiares impedem a participação nas atividades paroquiais.

2. JOVENS E JOVENS ADULTOS

Havia uma grande preocupação com os jovens e a necessidade de se relacionar melhor com eles para

proporcionar oportunidades que os levem a um encontro com Cristo. Havia o desejo de os envolver em várias áreas do ministério que antes pareciam ser reservadas apenas para os adultos mais velhos. Por exemplo, 400 crianças do Segundo Grau e do ensino médio participaram das reuniões ministeriais. Seis escolas secundárias católicas também participaram de sessões de escuta composto por 824 alunos. Alguns de seus comentários incluem:

- Envolver os jovens na vida paroquial, pastoral, conselhos.
- Estender convites aos membros mais jovens para fazerem parte da vida ministerial da paróquia. Os jovens precisam sentir que são uma parte valiosa da paróquia e dos ministérios.
- Realizar mais sessões de escuta para perguntar a eles como melhor alcançá-los e recebê-los na vida paroquial.

Uma preocupação significativa dos jovens participantes nas paróquias e escolas foi a necessidade de atenção a ser dada à saúde mental. Muitos jovens participantes pediram ajuda para lidar com questões atuais e prementes, como depressão, dependência de drogas, sentimentos suicidas, bullying e pressão por parte de amigos e dos pais.

Particularmente comoventes foram os comentários de adolescentes do ensino médio que falaram sobre a necessidade de aceitação por parte da Igreja e das suas paróquias, o sentimento de não serem ouvidos, as suas lutas com a saúde mental e questões sociais, e um desejo mais profundo de conhecer a Cristo. Eles vêem a Igreja como exclusiva, não acolhedora e orientada por regras, em vez de seguir os ensinamentos de Cristo como expresso em suas palavras e ações. Por outro lado, muitos apreciaram a sua paróquia como fonte de encontro e tradição familiar (especialmente através dos sacramentos) e grupo de jovens, oportunidades de serviço e atividades.

Estudantes universitários

As vozes dos estudantes das quatro universidades católicas da Arquidiocese de Newark (Seton Hall University, Caldwell University, St. Peter's University e Felician University) foram ouvidas juntamente com estudantes de centros de ministério do campus em quatro faculdades públicas e privadas e campus universitários que também realizaram sessões de escuta. Esses jovens adultos foram questionados ligeiramente perguntas diferentes, mas tiveram muitas respostas semelhantes às reflexões do ensino médio e ministério de grupos jovens.. Aqui estão alguns exemplos típicos das perguntas que foram feitas e as respostas dos alunos:

Quais você acha que são os maiores desafios que os jovens adultos enfrentam hoje?

- Crescimento do relativismo (entre colegas e 'figuras de autoridade' como professores, políticos, celebridades, até mesmo alguns pais... como navegamos entre o certo e o errado?)
- "Encontro Culturais" – não sabemos como namorar.
- as Solidão/falta de senso de "pertencimento" (meus pais estão mais próximos das pessoas com quais foram pra escola do que eu com meus colegas).
- Falta de autenticidade nas pessoas (mais uma vez influência da mídia social)
- Não saber em quem confiar (figuras públicas, figuras de autoridade que nos decepcionaram ou comprovadamente não confiáveis).
- Falta de desejo de "unidade" – as pessoas parecem preferir apenas conexões com pessoas que pensam da mesma forma que elas.

Diz-se que o grupo que mais cresce na categoria de 'religiões' são os que descrevem eles mesmos como "Nada" – o que significa que eles não se consideram afiliados a nenhuma religião – por que você acha que isso está acontecendo? Pelo fato de as pessoas não se filiarem a nenhuma religião? Pois que eles não acreditam em Deus?

- "Figuras de autoridade" (seja na Igreja, no mundo ou em nossas famílias) não liderando e demonstrando a importância de uma vida de fé.
- É mais fácil não ser religioso.

- Influência de celebridades – nossos amigos são fortemente impactados por celebridades, e poucos parecem profundamente interessados em Deus.
- “VOCÊ FAZ VOCÊ” – a mentalidade levou ao bullying, onde você é instruído a manter a religião

crenças para si mesmo e faz sentir-se estranho por tê-los.

3. FORMAÇÃO DA FÉ

Transmitindo a fé

Formação da fé para jovens adultos e pais de crianças na educação religiosa e católica escolas foram citadas repetidamente. A liderança paroquial vê os pais da escola como “moderadamente `a margem”, aparecendo para sacramentos, mas tendo pouco envolvimento além disso. Relatórios também notou que os pais muitas vezes expressam que nem sempre sabem como conversar com seus filhos sobre fé, nem sentem que têm a capacidade de responder às perguntas das crianças.

Os líderes paroquiais estão preocupados com os jovens adultos e pais transmitindo a fé as suas crianças. A formação da fé para adultos, como jovens, precisa ser focada e intencional sobre o que jovens adultos estão pedindo. Muitos dizem que “nem sabem o que não sabem!”

Os líderes paroquiais acreditam que a ênfase na formação deve incluir oportunidades para conhecer Cristo pessoalmente através de retiros e “instrução” no que a fé ensina.

Quem vive o processo RCIA e Pequenas Comunidades Cristãs, vê estes pequenos grupo, focado nas Escrituras, métodos como formas de envolver os jovens adultos. Eles acreditam que a formação de fé para todas as idades precisa ser repensada.

Os participantes disseram que a formação da fé deve ser focada no discipulado usando vários métodos: um forte programa de batismo, retiros para pessoas ocupadas, palestras interessantes, pequenos grupos, estudo bíblico e outras maneiras de envolver as pessoas e formar uma comunidade duradoura que mantenha as pessoas conectadas à paróquia.

Os participantes também observaram que há necessidade de mais formação de fé e catequese de adultos. Muitos notaram que muitas vezes há falta de formação espiritual para todos os membros da comunidade. E mais, há também ignorância ou mal-entendido sobre a doutrina da Igreja. A maioria das paróquias não têm um diretor dedicado e, portanto, a formação da fé dos adultos torna-se uma reflexão tardia. Consequentemente, há preocupações sobre a formação da fé para jovens adultos e adultos, principalmente os casados e com filhos ou os solteiros que fazem parte da Gerações Y & Z.

A Celebração Eucarística

Os participantes observaram que, mesmo antes da pandemia, a participação nas missas vinha diminuindo há décadas. A prática de assistir à Eucaristia dominical via transmissão ao vivo em casa agravou o que os estudos sugerem a uma falta de compreensão profunda da Missa e da Eucaristia.

Os participantes dizem que a formação no significado da Missa é fundamental. Formas criativas precisam ser desenvolvidas para atrair as pessoas a compreender o significado da Missa e dos sacramentos. Havia uma percepção entre alguns participantes de que a Missa é “chata” e não relevante para o seu cotidiano de vida. Afirmou-se também que as homilias precisam ser mais relevantes para o tempo e as realidades atuais do mundo e falar com aqueles que estão presentes.

Formação de fé para crianças

Também foram expressas preocupações sobre a necessidade de uma melhor formação na fé para as crianças em paróquias. O fato de jovens adultos e pais não conhecerem a fé, inclusive

O Ensino Social Católico e a Sagrada Escritura, é preocupante para muitos. Há uma sensação de que alguns programas de formação são culpados de “emburrecer a fé” em vez de fornecer uma boa pedagogia complementado pelo envolvimento ativo nas orações e práticas litúrgicas católicas. Vários relatórios sugeriram que o Vaticano precisa desenvolver um programa catequético universal. Também se observou um desejo de ter uma compreensão mais clara do que a Igreja ensina sobre questões controversas, como por exemplo, o que é dogma fixo versus regras que podem ser mudadas.

Educação Escolar Católica

Há uma longa e forte tradição de escolas católicas na Arquidiocese de Newark. Isso inclui escolas secundárias diocesanas, escolas secundárias e escolas e universidades privadas dirigidas por congregações religiosas. Os relatórios refletiram o valor da educação escolar católica e houve muitos comentários e muita tristeza em relação ao fechamento de escolas católicas. Paróquias com escolas fechadas criou uma perda da comunidade e a capacidade de formar filhos na Fé de forma mais adequada do que o que programas de educação religiosa sozinhos foram capazes de realizar.

Muitos participantes acreditam que o fechamento das escolas prejudica a formação da fé e da comunidade paroquial. Além disso, há uma preocupação real com o futuro das escolas católicas de gramática na Arquidiocese. Foram feitas sugestões para reabrir escolas em algumas paróquias e que é preciso haver uma melhor plano de consolidação e preservação da educação escolar católica com financiamento adequado para manter as escolas prósperas.

4. PARTICIPAÇÃO DOS LEIGOS NA LIDERANÇA DA IGREJA

Papel dos leigos

O papel dos leigos é uma questão que foi discutida em quase todos os relatórios. A maioria dos participantes indicou que é hora de o ministério leigo ser formalmente aceito cerimonialmente, seguindo o exemplo de processos que o Papa Francisco implementou recentemente para catequistas, leitores e acólitos. Os participantes expressaram sua convicção de que os leigos precisam ser ouvidos especialmente pelo clero nas suas paróquias e pela hierarquia.

Alguns reconheceram que muitas, mas não todas as paróquias da Arquidiocese, têm mulheres em papéis importantes como membros da equipe. Isso inclui administradores de empresas paroquiais, pastorais, ministérios, chefe de ministros, papel na pastoral da paróquia e conselho financeiro e curadores da paróquia. Outros observaram que nos escritórios arquidiocesanos, o chanceler é uma mulher, as mulheres são superintendentes de escolas católicas, chefes do Gabinete Catequético, gerentes de negócios e outros cargos-chave e são membros do Conselho Pastoral Arquidiocesano. Muitos estão cientes de que esses cargos não são novos para a Arquidiocese, mas os participantes acreditam que a média paroquiana não está ciente desses papéis ou dos processos sinodais que fizeram parte do tecido da Arquidiocese de Newark há mais de cinquenta anos. Os participantes dizem que é hora de apresentar estes papéis através de uma melhor comunicação a nível diocesano. Alguns acreditam que este é um tempo para que outros cargos sejam criados, como Coordenadores da Vida Paroquial (Cânon 517 §2) como em outras partes do país.

Os comentários dos participantes incluíram:

- Ampliar as vozes dos leigos: especialmente na tomada de decisões paroquiais.
- Respeitar as diferenças geracionais: os leigos mais jovens sentem que não estão sendo ouvidos pela sua administração paroquial.
- Intencionalmente convidar as pessoas para o ministério. Alguns relatos sugeriram que os ministérios paroquiais parecem fechados e não acolhem novos e mais jovens paroquianos no ministério.

- Criar um ambiente onde os leigos sintam que podem falar com ousadia, compartilhando suas preocupações, necessidades e opiniões.
- Fomentar a colaboração entre leigos e clérigos para que os leigos sintam que sua voz está sendo ouvida.
- Fornecer treinamento de habilidades para o clero aprender a apreciar e colaborar com leigo.
- Promover a formação dos chamados aos diferentes ministérios. (catequistas, leitores, ministros extraordinários da Eucaristia.)

Os participantes afirmam que há necessidade de desenvolver a formação e treinamento de lideranças leigas na Arquidiocese. Muitos pensam que também precisa haver uma compreensão mais profunda da teologia conceito de “vocação batismal” entre os católicos comuns. Alguns sugeriram que uma maneira de começar seria ajudar os leigos a compreender seus dons e talentos e treiná-los em como usá-los em serviço na comunidade paroquial.

Os participantes da comunidade hispânica observaram o seguinte sobre o papel dos leigos:

- Em algumas paróquias não há uma atitude de escuta. Há uma impressão de que a opinião dos leigos não é valorizada. Os jovens sofrem mais com a ausência de escuta e a sensação de que não há espaço para eles.
- Muitos participantes indicam que há pouca ou nenhuma participação dos leigos na tomada de decisão. Como as decisões são tomadas e quem as toma?
- A percepção de muitos é que os padres decidem tudo.
- A participação parece ser ainda mais limitada para a comunidade hispânica.
- Depende da atitude do pároco e da sua abertura à participação dos leigos e das diversas culturas.
- Às vezes, alguns leigos participam na tomada de decisões, especialmente nas paróquias onde já existe o Conselho Pastoral Paroquial.
- Nem todas as paróquias têm um Conselho Pastoral Paroquial ativo.
- Às vezes os membros do conselho não representam a comunidade paroquial. Há uma falta de diversidade e representação hispânica no Conselho Pastoral de uma paróquia por ser limitada.
- Como os leigos são convidados a participar da liderança da paróquia, será necessário apoiar seu desenvolvimento como líderes e, portanto, oferecer treinamento; ajudar os paroquianos compreender seus dons e talentos e como eles podem ser usados a serviço da Igreja.
- O pessoal administrativo de algumas paróquias demonstra uma atitude negativa em relação aos leigos.
- Às vezes, por respeito, hispânicos ou membros de outros grupos culturais podem adiar ao clero e, portanto, eles não podem fazer perguntas ou responder a um convite para liderança.
- Clericalismo
- O leigo às vezes tem falta de motivação, entusiasmo e compromisso com sua própria responsabilidades a serviço da comunidade.

Mulheres na Liderança da Igreja

O papel das mulheres na liderança da Igreja foi um tema de grande interesse nas sessões de escuta. Participantes de mais de 90 por cento das paróquias expressaram um forte desejo de ver um papel maior para mulheres na liderança da Igreja em todos os níveis. Os participantes em quase todas as paróquias disseram que é tempo para as mulheres serem ordenadas como diáconos e sacerdotes. Essas ideias foram fortemente acompanhadas por um sentimento subjacente de frustração. Muitos acreditam que o fato das mulheres não serem ordenadas diáconos ou presbíteros mostra uma grave desigualdade e falta de respeito pela dignidade das mulheres. As gerações mais jovens podem achar esta situação inaceitável. Alguns expressaram privadamente que eles não sabem como responder às perguntas feitas por seus filhos sobre por que as mulheres não são ordenadas. Eles acreditam que a Igreja, hoje, está intocável. Além disso, os participantes que falam espanhol afirmaram os atuais níveis de engajamento das

mulheres na vida paroquial, ao mesmo tempo em que observa que elas têm pouca influência nas decisões sobre sua comunidade paroquial e a Igreja como um todo.

5. GOVERNANÇA

Os participantes reconhecem que o papel dos leigos não é meramente participar de ministérios e atividades da vida paroquial, mas também ter um papel no governo das paróquias. Os participantes ficaram profundamente preocupados com o número decrescente de clérigos e religiosos. Muitos citaram o desejo de participar na tomada de decisões em áreas que afetam a paróquia.

Para conseguir isso, muitos participantes exortam a Igreja a:

- Oferecer mais educação e treinamento em liderança.
- Melhorar a participação de mulheres e jovens como líderes na Igreja Universal.
- Diminuir o clericalismo.
- Aumento da inculturação.
- Continuar a fazer da doutrina social da Igreja uma parte essencial da evangelização.
- Intensificar a Pastoral Vocacional Missionária. Em muitas comunidades, é necessário regenerar a esperança nos sacerdotes, nas famílias cristãs praticantes, nos professores e em todos os jovens despertando um maior número de vocações.
- Desenvolver um plano vocacional na arquidiocese para abordar a questão da diminuição e envelhecimento clero.
- Permitir que as funções administrativas das igrejas estejam nas mãos de leigos, diáconos ou religiosos, para que os sacerdotes dediquem mais tempo ao cuidado pastoral, nutrindo espiritualidade e evangelização.
- Maior presença de líderes diocesanos nas comunidades. Além dos comunicados e jornais informativos, as pessoas querem ver o clero junto com o povo.
- Fortalecer nas comunidades paroquiais o sentimento de pertença à sua Igreja e à sua fé. Porque se as pessoas sentem que pertencem, elas participam e vão querer se apropriar.
- Promover bolsas de estudo para a formação teológica dos leigos.

Finanças e Conselhos Pastorais Paroquiais

A maioria das paróquias têm conselhos financeiros em funcionamento, mas nem todas têm conselho pastoral paroquial em funcionamento. Existe alguma confusão expressa entre os participantes sobre as paróquias terem ou não ter conselhos pastorais. Alguns reconhecem que a Arquidiocese tem se concentrado em treinar e nutrindo esses conselhos nos últimos três anos, mesmo em meio à pandemia. No entanto, em muitos relatórios há um apelo para uma melhor compreensão do papel do conselho, o que eles fazem, como os membros são escolhidos, treinamento de habilidades para o pastor utilizar melhor os conselhos e como comunicar melhor com a paróquia.

Comentários adicionais da comunidade hispânica sugeriram as seguintes maneiras de fortalecer paróquias:

- Como este processo sinodal de escuta é um exemplo e que proporcione oportunidades periódicas para os leigos a participarem de conversas sobre as necessidades e potenciais mudanças na direção pastoral da paróquia.
- Criar mais oportunidades para a formação de líderes e leigos em geral.
- Ter um projeto pastoral que trabalhe pela unidade das diferentes etnias na Arquidiocese.
- Melhorar a comunicação entre os vários escritórios da Arquidiocese e paróquias quanto aos programas ministeriais que oferecem, como grupos de apoio, saúde, migração, educação, entre outros. Os conselhos devem ter uma melhor compreensão da relação entre a arquidiocese e a paróquia.
- Providenciar mais sessões em que o Cardeal e os Bispos Auxiliares possam ouvir os leigos.

- Apoiar os conselhos financeiros para ajudá-los a melhorar o orçamento e fornecer recursos para as paróquias.
- Sensibilizar os recursos disponíveis para a Arquidiocese.
- Proporcionar oportunidades para as paróquias e seus conselhos se conectarem e compartilharem idéias.
- Formar um Conselho de Leigos dentro da Arquidiocese representando cada paróquia, para ser a ponte de comunicação entre a comunidade paroquial e a Arquidiocese.

Clero

Os paroquianos eram geralmente favoráveis a seus pastores e padres. Eles apreciam seus trabalhos árduos e cuidados com a pastoral. Muitos relatórios sugeriram a necessidade de homilias melhores e mais relevantes que falam a todos os membros da congregação. Os participantes também expressaram a necessidade de os pastores ouvirem as pessoas regularmente, apreciar e utilizar suas habilidades e dons, e incluí-los em tomada de decisão de várias maneiras. Os dias que muitos descrevem como uma cultura de “rezar, pagar, e obedecer” já se foram, e essa atitude não é mais satisfatória. Relatórios de diversas paróquias da Arquidiocese também citaram o clericalismo, especialmente entre os padres mais jovens, como dissuasor nas paróquias.

Outra área de preocupação foi a divisão entre os membros do Caminho Neocatecumenal e outros paroquianos. Alguns paroquianos acreditam que não são bem cuidados, ou não recebem tantas oportunidades, como membros de Neo grupos.

Embora muitos padres tenham participado das sessões de escuta realizadas em suas paróquias, os padres que servem na arquidiocese também foram convidados a participar de sessões de escuta especialmente projetadas para eles.

Infelizmente, estes geralmente não foram bem atendidos. Setenta sacerdotes dos cem compareceram. Geralmente, os sacerdotes que participaram sentem que não há unidade no presbitério, eles não estão caminhando juntos e há pouca interação ou colaboração entre padres das paróquias vizinhas. Acham que a estrutura da reitoria não é eficaz porque depende do reitor para construir um senso de colaboração. No entanto, ter bispos regionais tem facilitado um melhor sentido de caminhar juntos, sendo acessível e disponível para os sacerdotes e paróquias. Muitos participantes citaram a necessidade de um melhor relacionamento com o arcebispo. Outra escuta do clero foi realizada no Seminário Redemptoris Mater (RM), onde os sacerdotes do Caminho Neocatecumenal reúnem-se uma vez por semana. Trinta e quatro sacerdotes estavam presentes.

As observações das sessões de escuta com os sacerdotes incluíram:

- Muitos dos padres de RM vêm uma divisão muito grande dentro do presbitério e uma exposição a outros sacerdotes. Eles acreditam que a diversidade do clero deve ser uma riqueza, não um impedimento. Eles recomendam ter convocações mais frequentes e menores para que o clero conheçam-se melhor.
- Trabalhar juntos nas questões de justiça social e ministério da Igreja seria um força.
- Os participantes perguntaram: Existem direitos para um padre acusado? Muitos acreditam que isso não é o caso agora, e eles vêm isso como injusto.
- Muitos observaram que, às vezes, a Igreja institucional os desafia e os decepciona.
- Os participantes dizem que os paroquianos precisam ser mais consultados. A Igreja precisa estar aberta às realidades desta geração, sem medo de usar uma nova linguagem ao falar sobre nossa fé e nosso relacionamento com Cristo.
- Muitos observam que a Arquidiocese precisa de maior diversidade em sua liderança, incluindo mulheres, pessoas de cor e hispânicos.

- Houve um forte sentimento de que nos últimos anos o Apelo Anual Arquidiocesano colocou muita pressão sobre os pastores.
- Os participantes recomendaram dar mais assistência às paróquias do centro da cidade, compartilhando recursos. renovando o processo de Novas Energias, garantindo uma distribuição nas finanças e pedindo às paróquias mais ricas que compartilhem recursos com as mais pobres.

Escândalo de abuso sexual

Os participantes fizeram vários comentários sobre os efeitos do escândalo de abuso sexual. Eles citaram um senso de confiança quebrado na hierarquia, raiva, mágoa, decepção e escândalo, não apenas porque dos crimes cometidos, mas também o acobertamento pelos líderes da Igreja. Os paroquianos estão preocupados sobre como seus fundos estão sendo usados, e eles temem que o dinheiro que contribuem está sendo usado para acordos pagos às vítimas ou para honorários de advogados.

Entre o clero, havia um sentimento de que não há mais direitos do clero, que o Dallas Charter é injusto, e que a Arquidiocese deve mostrar que os padres são importantes como pessoas. Alguns disseram que há padres “de licença” que permaneceram em uma espécie de status de limbo por anos sem resolução. Os padres dizem que mesmo quando as acusações são percebidas como absurdas, os sacerdotes acusados são retirados do ministério e suas competências são removidas. Os participantes do clero disseram que isso causou uma moral muito baixa e uma atitude derrotista entre os sacerdotes.

6. COMUNICAÇÕES

Muitos relatos refletiram a falta de comunicação dentro da paróquia e da arquidiocese.

Os participantes também citaram a falta de conhecimento das declarações do Vaticano, bem como das notícias diocesanas.

A comunicação dos pastores aos paroquianos sobre a disponibilidade de programas, oportunidades para aprender, e as notícias da Igreja em geral não são fortes. Muitos participantes dizem que:

- Os pastores devem utilizar o e-mail e as comunicações da RCAN.
- O pároco e o pessoal da paróquia devem informar os leigos sobre todas as novidades e recursos da arquidiocese, o Vaticano e muitas fontes de notícias católicas. Por exemplo, JerseyCatholic.org, um serviço de notícias da arquidiocese que apresenta notícias, anúncios, declarações do Cardeal Tobin, dos bispos de Nova Jersey e mais, que precisam ser promovidos. Algumas paróquias têm um funcionário de comunicação e websites, mas muitos não têm nenhum.
- As paróquias devem usar vários métodos de comunicação.
- O uso das mídias sociais para dar informações sobre eventos que acontecem nas paróquias deve se tornar padrão.
- É necessária uma comunicação mais recíproca entre a arquidiocese e os paroquianos. A arquidiocese deve projetar uma maneira eficiente e eficaz de solicitar ideias de forma proativa e contribuições de várias paróquias. A arquidiocese deve oferecer formas mais contínuas de diálogo entre a arquidiocese e as paróquias e realmente ouvir as necessidades/questões da paróquia.
- As paróquias devem se tornar mais experientes em tecnologia, com melhor uso de TI e mídias sociais para obter informações entre paroquianos e a mídia secular. A diocese pode ajudar as paróquias com treinamento e configurar ajuda.

Membros da comunidade hispânica ofereceram as seguintes sugestões para melhorar comunicações:

- Promover uma atitude de escuta constante às mudanças necessárias para a comunidade.
- Respeito a todas as culturas e grupos linguísticos. A barreira do idioma pode atrapalhar a comunicação. Um padre que não fala a mesma língua que seus paroquianos ou

quem não aprecia as tradições de uma cultura pode alienar o clero da comunidade. Muitos participantes aplaudem o esforço feito por alguns padres não hispânicos para falar espanhol.

- Celebre a diversidade.
- Considerar seriamente a inculturação como essencial para todos os esforços de evangelização.
- Facilitar a comunicação e a unidade entre os diversos grupos apostólicos da paróquia.
- Continuar a transmitir a Missa através das redes sociais para manter a comunhão e afeição com aqueles que não podem frequentar a igreja por diferentes motivos.
- Estabelecer um diálogo com outros cristãos ou não crentes.
- Divulgar de forma mais eficaz quais serviços e assistências são oferecidos pela arquidiocese.
- Incluir mais espanhol nos sites da paróquia.
- Iniciar ou manter comunicação com os alienados da Igreja. Muitos dos participantes indicaram que não veem uma preocupação clara em se encontrar pessoalmente com aqueles que deixaram suas paróquias.
- Fazer uso da mídia para anunciar a Boa Nova.

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

Sete congregações religiosas sediadas na Arquidiocese realizaram sessões de escuta congregacional. Estes incluíram dois grupos contemplativos, um grupo de irmãos religiosos e as demais irmãs apostólicas junto com seus associados. Membros de outras congregações participaram na paróquia das sessões de escuta institucional.

As respostas dos religiosos espelham as respostas das paróquias e outros grupos que têm sessões de escuta. Por exemplo, eles mencionaram sua colaboração contínua com congregações religiosas na Arquidiocese e em outros lugares como modelo.

Participantes de congregações religiosas acreditam que o Espírito Santo está pedindo que a igreja pague atenção ao seguinte:

- Desenvolver uma compreensão mais profunda do chamado batismal e do compromisso de todos os batizados como discípulos.
- Tornar-se mais inclusivo e acolhedor para todos.
- Permitir que as mulheres preguem do púlpito.
- Considerar a ordenação de mulheres como presbíteros e diáconos.
- Reconhecer os dons das mulheres e incluí-las em cargos administrativos.

Muitos também pensam que as seguintes questões estão “impedindo a Igreja”:

- Funções limitadas para mulheres em ambientes pastorais e administrativos.
- O clericalismo e a percepção de que o status dos leigos, especialmente das mulheres, está abaixo do de sacerdotes.
- Falta de participação na tomada de decisões.
- Falta de inclusão do povo de Deus, especialmente das mulheres, em todas as áreas da vida da Igreja.

Uma questão particular focada nos religiosos foi: “O que você acha que o Papa Francisco mais precisa? Ouvir de mulheres e homens religiosos?” Estas foram as respostas:

- Coloque mais ênfase nas necessidades e na dor das pessoas.
- Examine os modelos de inclusão na Igreja.
- Expandir o papel das mulheres no ministério, inclusive na Cúria.
- Acabar com o clericalismo e o senso de direito.

- Deixe que os não ordenados que estão preparados preguem do púlpito.
- Ordene mulheres como diáconos e sacerdotes.

Os bispos de Nova Jersey e os principais Superiores de Congregações religiosas com pessoal trabalhando nas cinco dioceses, reuniram-se para discutir o sínodo em grupo e realizaram uma sessão de escuta. Eles falaram sobre questões da Igreja, a relação dos superiores religiosos e dos bispos e como eles podem se apoiar e colaborar mutuamente. Os participantes concordaram que este encontro anual forja ótimos relacionamentos e é um bom modelo de colaboração e respeito.

A ARQUIDIOCESE

Os participantes foram questionados sobre como os funcionários da Arquidiocese poderiam ser mais úteis na realização da missão da Igreja. A resposta esmagadora foi o desejo de treinamento para conselhos, colocar liderança, alcançar e envolver os jovens, habilidades de colaboração entre paróquias, habilitar treinamento e homilética para padres e diáconos, mulheres em papéis proeminentes e de tomada de decisão na diocese nas paróquias, formação sobre como estender a mão para acolher e convidar novas pessoas e aqueles que abandonaram por causa da pandemia ou escândalos de abuso sexual.

Os participantes também expressaram apreço pelo apoio e treinamento que recebem.

As congregações religiosas também foram questionadas: “Como a Arquidiocese de Newark e sua Instituição Religiosa trabalham juntos para crescer de forma mais colaborativa e apoiar uns aos outros?”

Algumas ideias expressas foram:

- Aprenda com as experiências e esforços de organizações como LCWR e sendo “suporte” para eles em sua luta pelas mulheres e seus direitos em todo o mundo.
- Compartilhar recursos sobre educação para mudanças climáticas, racismo, tráfico humano e um compromisso com a Laudato Si’ com a Arquidiocese.
- Continuar a ser uma presença visível em locais de desvantagem econômica através da paróquias e escolas.
- Encontrar maneiras de VIVER os documentos da Igreja que já existem e usar como instrumentos de ensino formativo nas paróquias para que os leigos sejam mais bem informados sobre o que a Igreja ensina e apóia.

RESUMO E RECOMENDAÇÕES

O Santo Padre, Papa Francisco, deseja que todos os membros da Igreja caminhem juntos em fé e unidade. O Processo de Consulta do Sínodo, com ênfase na sinodalidade, oração, escuta e discernimento de todos com o Espírito Santo, acendeu um senso de comunidade e forneceu uma maneira de discernir juntos. Espera-se que os relatórios das sessões de escuta promovam colaboração e o uso de todos os dons dos membros como parte regular da vida da Igreja. Algumas recomendações para continuar a jornada sinodal na Arquidiocese de Newark frequentemente sugeridos pelos participantes são:

- Proporcionar uma formação significativa sobre “o sacerdócio dos leigos” e como cada pessoa é chamado para ser discípulo de Cristo por meio do batismo para os leigos e líderes da Igreja.

As sessões de escuta mostraram que muitos paroquianos estão mais focados em suas preocupações locais em vez de questões globais. Esses paroquianos se beneficiariam ao ouvir mais notícias sobre a Igreja, tendo acesso aos recentes relatórios vaticanos e arquidiocesanos e

cartas pastorais (formação da fé). Pastores e membros da equipe paroquial, líderes de escolas e campus podem facilitar

“aprendizagem ao longo da vida” reunindo grupos para ler, estudar e refletir sobre o grande número de recursos disponíveis para conhecer mais sobre a fé e as questões contemporâneas que a Igreja está falando como, por exemplo, os paroquianos podem ser convidados a se reunirem como Pequenos Grupos Comunitários, Estudo Bíblico, livros e estudos de jornais, etc. em níveis paroquiais ou de reitoria.

- Ajudar os paroquianos que estão inseguros sobre como alcançar os marginalizados: os pobres, antigos Católicos, os sem igreja, gerações mais jovens e outros. É necessário treinamento de maneiras que gentilmente estendam a mão para os outros e convide-os para a vida em Cristo.
- Desenvolver treinamento de liderança leiga na liderança paroquial, ministérios e grupos, justiça social e divulgação.
- Continuar os processos sinodais entre os paroquianos – para ouvir e fortalecer as paróquias para que os pastores e membros da equipe compreendam as necessidades dos paroquianos e da comunidade local.

• Promover discussões e eventos de construção de comunidade na paróquia, reitoria, arquidiocese

• Criar métodos intencionais de acompanhamento nas paróquias para pessoas durante Momentos importantes da vida: nascimento, batismo, sacramentos, celebrações, funerais.

- Oferecer mais discussões ecumênicas e inter-religiosas em ambientes paroquiais e arquidiocesanos.

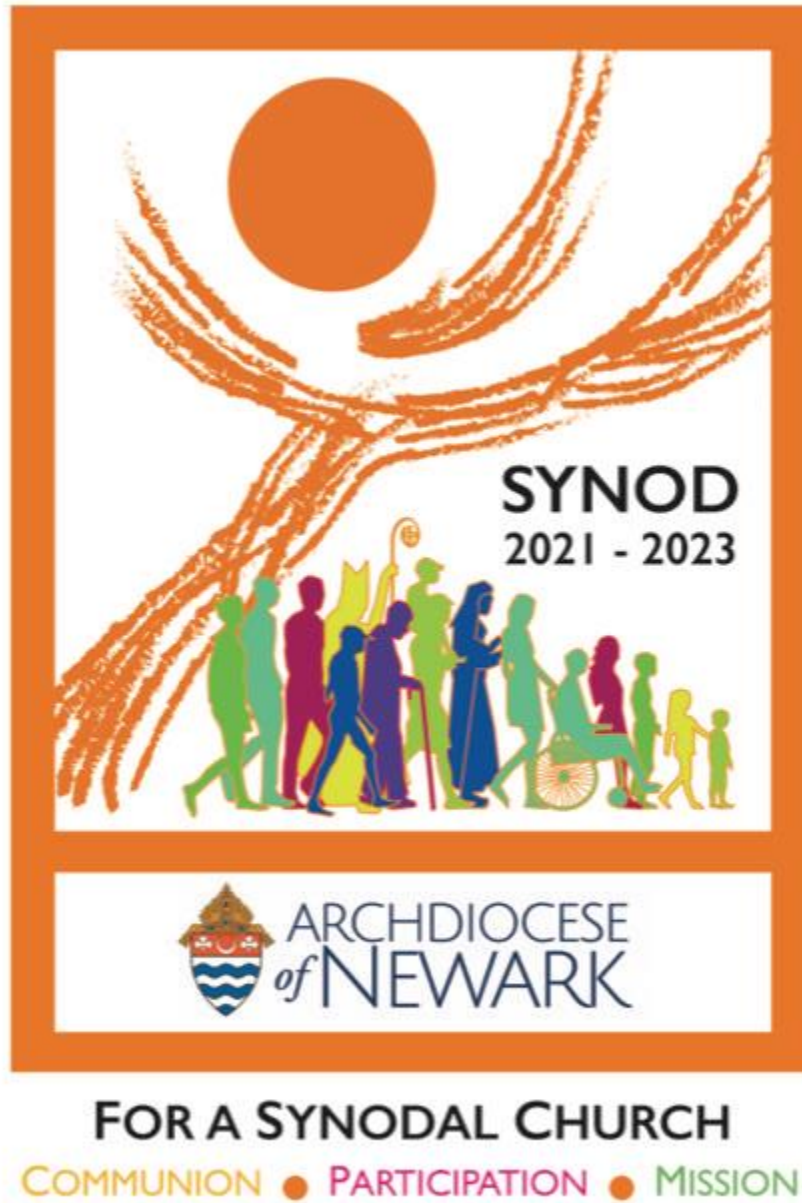
Os líderes arquidiocesanos utilizarão o feedback das sessões de escuta para forjar a reunião da caminhada sinodal adiante e fortalecer nossas paróquias e ministérios. As muitas necessidades que as pessoas têm expressas foram claramente notadas neste processo. O desafio da arquidiocese agora é construir sobre os muitos sucessos que foram documentados através deste processo, mas também para oferecer assistência e treinamento em várias áreas do ministério onde as necessidades foram identificadas. A maioria dos participantes expressaram o desejo de continuar o processo sinodal através de oportunidades contínuas para reunir, orar juntos, ouvir o Espírito Santo, compartilhar ideias e ser ouvido pelos líderes da Igreja.

Os conselhos pastorais paroquiais vão agora embarcar em aprender como fazer o planejamento pastoral com base no que eles relataram através dos processos da sessão de escuta. Outros ministérios farão o mesmo.

A equipe arquidiocesana também receberá esse feedback e o usará para seu planejamento.



APPENDICES



INFORME SINODAL

COMUNIDAD HISPANA

ARQUIDIÓCESIS DE NEWARK

INTRODUCCIÓN

Entre otras opciones a la consulta sinodal realizadas en la Arquidiócesis de Newark, el Ministerio Hispano llevó a cabo una consulta inspirada en las preguntas presentadas por el Documento Preparatorio emanado de la Santa Sede. El material preparado en español estaba diseñado para facilitar el diálogo en pequeños grupos durante cinco semanas en las diferentes parroquias con ministerio hispano.

Se reunieron 212 pequeños grupos en cuarenta y tres parroquias de la Arquidiócesis, participando 2,361 personas, de los cuales 1,462 eran mujeres y 899 hombres. El grupo más numeroso estuvo compuesto de personas entre 40 y 55 años (33%), seguido del de 26 a 39 años (23%), del de 55 a 74 años (23%) y de los menores de 25 años (15%). El resto fueron personas mayores de 75 años. La mayoría de los grupos se reunieron en las parroquias, aunque algunos lo hicieron en casas particulares o conectándose por zoom.

El siguiente es un resumen de los informes presentados por los pequeños grupos en respuesta a las preguntas discutidas en cada reunión y de los informes parroquiales recibidos.

1. Preliminar: Grupos de personas que están en las periferias de la parroquia:

- Los jóvenes que asisten a la parroquia porque no ven allí un lugar para ellos; los que no regresan después de recibir el sacramento de la confirmación; los que sufren diferentes adicciones.
- Los indocumentados que, si se acercan a la parroquia, tienen miedo a involucrarse en otras actividades.
- Los necesitados de ayuda material o que están en prisión.
- Los ancianos o enfermos, confinados en centros de cuidados o en sus domicilios.
- Los católicos no practicantes y aquellos que, si asisten a misa, no se involucran en nada.
- Los que se han alejado de la Iglesia por la pérdida de la fe o por no sentirse acogidos en la comunidad.
- Los que por motivos de trabajo o de cambio de residencia frecuente, se les dificulta ser parte de la comunidad

2. ¿Cómo se lleva ya a cabo en su parroquia este “caminar juntos”?

- Los laicos, en general, se sienten invitados a participar activamente en la misión de la Iglesia. Se sienten escuchados y animados a ser parte integral en la vida de la comunidad, tanto por los sacerdotes –especialmente en los momentos difíciles– como por los líderes laicos. Esto se muestra en:

- La buena acogida a todos por parte de la comunidad parroquial. En la bienvenida a los nuevos miembros y la comunicación cordial.
- La invitación constante a participar en alguno de los ministerios/grupos de la parroquia o en las actividades parroquiales. Creando espacios para la participación, tanto en la liturgia como en la catequesis y en los cursos de formación religiosa. Ofreciendo sus talentos a través de los diferentes grupos apostólicos.
- La cordialidad y el entusiasmo de los servidores, su testimonio de vida y el servicio que prestan a la comunidad.
- El calor con que la comunidad recibe a los que asisten a las diferentes actividades parroquiales que nos unen como familia. (Cursos de formación, celebraciones de las fiestas y tradiciones de nuestra realidad multicultural. Actividades sociales)
- Hay una gran participación de la mujer en todos los aspectos de la vida parroquial y de los diferentes ministerios. (No hay ninguna mención su papel en la toma de decisiones.)
- Hay comunicación y diálogo entre los diferentes grupos étnicos que forman la parroquia.
- Tenemos celebraciones eucarísticas en distintos idiomas. En ochenta y dos parroquias de nuestra Arquidiócesis se celebra una o más misas en español cada domingo.
- Se responde a las necesidades de los más desfavorecidos y de los inmigrantes a través de las acciones sociales de la parroquia. Algunas parroquias cuentan con programas de ayuda a los inmigrantes, desde la información legal a la ayuda en las necesidades laborales. Otras, con servicios médicos a través de la parroquia.
- Algunos participan en la toma de decisiones que afectan a la comunidad parroquial, sobre todo en las parroquias donde ya existe el Consejo Pastoral.
- En la celebración de la Eucaristía, con participación activa de los miembros de la comunidad en los diferentes ministerios.
- Haciendo uso de los medios de comunicación para anunciar la Buena Nueva.

3. ¿Qué dificultades encuentran en su parroquia en este “caminar juntos”? ¿Hay algo que dificulte a los feligreses sentirse parte integral de la parroquia y hablar con valor y responsabilidad?

Aun teniendo presente lo dicho en el #2, muchos participantes en la consulta sinodal indican las siguiente:

- En algunas parroquias falta la actitud de escucha. Se provee información, pero no se valora la opinión de los laicos. Los jóvenes son los que más sufren la falta de escucha y del espacio necesarios.
- Muchos participantes indican que no han visto que en sus parroquias exista ni se promueva la participación de los laicos en la toma de decisiones, que no saben cómo se toman ni quién lo hace.
 - La percepción de muchos es que los sacerdotes son los únicos que deciden todo.
 - La participación parece ser aún más limitada para la comunidad hispana.
 - Depende mucho del párroco y su apertura a la participación de los laicos y a las diferentes culturas.
- Falta de una actitud de acogida por parte del clero y de los miembros de la comunidad. Algunos grupos parroquiales están muy cerrados y no brindan oportunidad a personas nuevas con ideas y carismas renovados.

- Falta de conocimiento personal de los otros miembros de la comunidad.
- Falta de comunicación dentro de la comunidad parroquial y hacia fuera de ella.
- Falta de formación espiritual para todos los miembros de la comunidad.
- Falta de entrenamiento para líderes.
- La actitud negativa que a veces existe en el personal administrativo de algunas parroquias.
- La diversidad de procedencias de los miembros de la comunidad que, al tiempo que es una riqueza, puede representar un reto.
- La barrera del idioma que dificulta la comunicación. No tener un sacerdote en la parroquia que hable español, la falta de conocimiento de las tradiciones y la percepción de favoritismo de un párroco alejado de una parte de su comunidad. Aplauden, sin embargo, el esfuerzo que hacen algunos sacerdotes no hispanos por hablar el español.
- Falta de representación hispana en el Consejo Pastoral de la parroquia.
- El trabajo y las obligaciones familiares que impiden la participación en actividades parroquiales.
- Falta de sentido de pertenencia a una determinada parroquia.
- La timidez característica de muchos hispanos que les impide preguntar o responder a la invitación a participar en la vida parroquial.
- Falta de apertura a un ambiente multicultural
- Desconocimiento de la doctrina de la Iglesia.
- Clericalismo
- Ausencia en muchas parroquias de un Consejo Pastoral activo.
- La falta de motivación/entusiasmo y compromiso de los laicos que no asumen responsabilidades en el servicio a la comunidad.
- El tema de los jóvenes exige una atención particular: Hay una gran preocupación sobre la realidad juvenil en las parroquias. El sentimiento general expresado es que este es un asunto prioritario en nuestra realidad pastoral.
 - La asistencia de los jóvenes a la misa dominical es muy escasa en muchas parroquias.
 - En las parroquias con ministerio hispano muy pocas cuentan con un grupo juvenil organizado.
 - Donde existen grupos juveniles, estos desarrollan un buen trabajo con experiencias formativas para otros jóvenes y actividades sociales para la comunidad.
 - Muchos indican que en sus parroquias se invita frecuentemente a los jóvenes y que se promueve su participación tanto en las actividades organizadas para ellos, como en los diferentes cursos de formación de la parroquia. Esto no parece suceder en todas las parroquias; algunos se quejan de que en la suya nunca se habla del tema.
 - En algunas parroquias el ministerio juvenil está asociado sobre todo con el programa catequesis (confirmación y post-confirmación) o con las celebraciones litúrgicas de la comunidad (proclamadores de la Palabra, acólitos o miembros del coro). Pero, en general, no se retiene a los jóvenes que participaron en los programas de confirmación.
 - Faltan líderes que organicen y entusiasmen a los jóvenes. Estos tampoco cuentan con el espacio necesario para desarrollarse.
 - En algunas parroquias el grupo juvenil existente es exclusivamente para el grupo apostólico que lo organiza, no para toda la parroquia.

3. De acuerdo a las opiniones expresadas en los grupos sinodales, ¿qué pasos deberían tomar en su parroquia para crecer en el “caminar juntos”?

- Tomar conciencia de quiénes son los que están en las periferias de la vida parroquial: los jóvenes, los indocumentados, los necesitados de ayuda material o que están en prisión, los ancianos y enfermos, los católicos no practicantes, los alejados de la Iglesia por la pérdida de la fe o porque no se sienten acogidos por la comunidad, los que no participan por motivos de trabajo o por cambio frecuente de residencia.
- Cultivar una cultura de escucha mutua entre el clero y los laicos. Robustecer estas relaciones con amor y empatía.
- Que los miembros del clero caminen entre nosotros, todos miembros del Pueblo de Dios.
- Fomentar la participación de los laicos en la misión de la Iglesia, al igual que en la toma de decisiones que afectan a la comunidad.
- Promover la participación activa de los jóvenes en todas las dimensiones de la vida parroquial y diocesana. Fortalecer la catequesis y los grupos juveniles en las parroquias, y trabajar en el discernimiento vocacional de los jóvenes.
- Extender los procesos catequísticos para que no sea solo una catequesis sacramental.
- Aumentar la preocupación por responder a las necesidades de los más necesitados.
- Despertar el sentido misionero de la iglesia en cuanto a las acciones sociales, participando con otras instituciones en el cuidado a los más necesitados. Organizar grupos de apoyo a causas sociales desde las parroquias.
- Continuar los programas de ayuda a los inmigrantes, desde la información legal a la ayuda en las necesidades laborales. Iniciar dichos programas donde no existan.
- Concientizar a los miembros de la comunidad de la obligación que todos tenemos de cuidar el medio ambiente. Formar un grupo que mantenga este interés en la comunidad. Se constata que es un capítulo pendiente en la mayoría de nuestras parroquias.
- Promover el diálogo inter-religioso encontrando puntos en común (justicia social, inmigración, medio ambiente...)
- Aumentar la información sobre cómo se toman las decisiones importantes en la parroquia.
- Mejorar los Consejos Pastorales en las parroquias donde ya funcionan y establecer, donde no existen, un Consejo Pastoral que incluya la representación de los diferentes grupos parroquiales. Muchas personas dicen desconocer si este Consejo existe en su parroquia o cuál es su función.
- Facilitar la comunicación y unidad entre los diferentes grupos apostólicos de la parroquia.
- Promover una actitud de escucha constante a las necesidades cambiantes de la comunidad.
- Fomentar la comunicación entre las personas de los diferentes grupos étnicos y culturas que integran la misma comunidad. Celebrar la diversidad.
- Establecer un diálogo –que parece muy limitado en el momento presente– con otros cristianos o personas no creyentes.
- Trabajar para que la comunidad sea
 - misionera en la acogida alegre a los nuevos miembros y a los alejados, celebrando la diversidad cultural y valorando los dones que cada persona ha recibido del Señor.
 - misionera en salida, que impulse a sus miembros a ser discípulos misioneros, en la que todos, clero y laicos, asuman el compromiso en la obra de la evangelización.
 - una parroquia que cuida de sus miembros:

- Promoviendo el desarrollo espiritual y ofreciendo oportunidades de formación en la fe para todos los feligreses.
 - Preocupándose de la formación de los jóvenes y de la creación de grupos juveniles que se entusiasmen con su misión evangelizadora.
 - Involucrándoles más para que sea mayor su participación en la Iglesia.
 - Facilitando para ellos oportunidades de formación en la fe después de recibir el sacramento de la Confirmación.
 - Grupos de orientación y discernimiento vocacional.
 - Con la celebración de la Eucaristía que nos ayude a celebrar nuestra fe y a salir al encuentro de nuestros hermanos.
 - Promoviendo la formación de los llamados a los diferentes ministerios. (Catequistas, lectores, ministros extraordinarios de la Eucaristía...)
 - Fomentando la pastoral familiar.
 - Participando en los talleres de formación que ofrece la Arquidiócesis para todas las parroquias.
 - Utilizando las redes sociales para dar información y testimonio de los eventos que suceden en la parroquia.
 - Incluyendo el español en la página web de la parroquia.
 - Que involucre más a los padres y familias en las actividades de la Iglesia
- Plantearse con seriedad la inculturación como necesidad de toda la evangelización.
 - Dar a conocer los grupos y asociaciones de la diócesis que prestan servicios y ayudas.
 - Establecer canales de diálogo y colaboración con otros cristianos y personas no creyentes. Muy pocas personas indicaron que en sus parroquias exista algún proyecto de esta índole y el diálogo suele ser llevado a cabo por iniciativa personal. Se indica que en el pasado no hemos tenido formación para este diálogo y colaboración y que a veces resulta difícil por la actitud de ataque y crítica feroz que demuestran algunos hacia nuestra Iglesia y su doctrina.
 - Iniciar o mantener la comunicación con los alejados de la Iglesia. Muchos de los participantes indicaron que no ven en sus parroquias una preocupación manifiesta por salir al encuentro personal con los que se alejaron.

4. ¿Qué pasos podemos tomar en la Arquidiócesis de Newark para crecer de una manera más unida en el futuro?

- Tomar como ejemplo este proceso sinodal de escucha y brindar oportunidades periódicas para que los laicos puedan expresar los cambios y necesidades de la Iglesia que sueñan.
- Hacer que la comunicación sea más personal y menos burocrática. Que la dimensión pastoral tenga primacía sobre la administrativa.
- Crear más espacios para la formación de líderes y de los laicos en general.
- Tener un proyecto pastoral que trabaje por la unidad de los distintos grupos étnicos de la Arquidiócesis.
- Mejorar la comunicación entre las distintas oficinas arquidiocesanas y las parroquias sobre las actividades que facilitan a través de todos los ministerios, como grupos de apoyo social, salud, migración, educación, entre otros.
- Quee haya más sesiones de escucha al pueblo por parte del Cardenal y de los obispos auxiliares.

- Elaborar un plan vocacional en la arquidiócesis. Así como contar con un mayor número de sacerdotes de habla hispana trabajando al servicio de nuestras comunidades.
- Mejorar la pastoral juvenil y familiar de toda la Arquidiócesis.
- Mejorar el presupuesto de recursos económicos para las parroquias.
- Que las oficinas diocesanas, especialmente la Catequesis ofrezcan mayores recursos al pueblo.
- Dar a conocer mejor los recursos de que dispone la Arquidiócesis para prestar servicios a familias o personas con conflictos emocionales.
- Apoyar al mantenimiento de las escuelas católicas.
- Formación de un Consejo de Laicos dentro de la Arquidiócesis que representen a cada parroquia, para que sea el puente de comunicación entre la comunidad parroquial y la Arquidiócesis.
- Cuidar que el clero sepa servir a sus fieles con compasión incansable.
- Transmitir la Santa Misa haciendo uso de las redes sociales, para mantener una comunión y afecto con quienes no pueden asistir a la iglesia por diferentes razones.

5. ¿Cómo puede la Arquidiócesis de Newark apoyarles a ustedes en sus parroquias?

- Con programas y centros de formación sobre educación en la fe, liderazgo y diferentes ministerios.
- Fortificando los lazos entre las parroquias y la Arquidiócesis con un contacto directo tanto del personal de las oficinas arquidiocesanas, como con visitas del Cardenal y de los obispos auxiliares.
- Con un plan pastoral familiar integral para las familias hispanas: Renovación de la preparación matrimonial; acompañamiento de las familias en situaciones difíciles; apoyo continuo a las parejas antes, durante y después del matrimonio.
- Ayudar para que las escuelas católicas sean más asequibles.
- Contar con más sacerdotes que hablen español.
- Retiros y Encuentros Arquidiocesanos, sobre todo juveniles.
- Cuidado pastoral de los inmigrantes y apertura y difusión de programas sociales:
 - Asistencia de abogados y consejeros profesionales
 - Acompañamiento a los jóvenes inmigrantes
 - Trabajar en la lucha sobre el racismo y la xenofobia
 - Difusión de servicios de asistencia y caridad ofrecidos por la diócesis
- Eliminar la imagen de CEO que tiene la Arquidiócesis
- Reapertura y publicación del periódico mensual en español
- Mantener un conocimiento actual de la situación socio-económica de las parroquias.

6. Pensando en la iglesia universal, ¿qué creen que es necesario para incluir a todos en las áreas de liderazgo y gobierno?

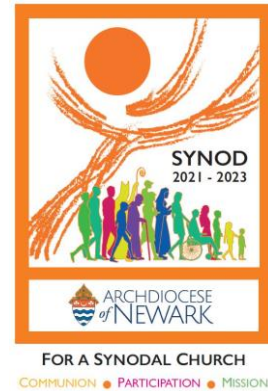
- Ofrecer más educación y entrenamiento de liderazgo.
- Mejorar la participación de mujeres y jóvenes como líderes de proyectos de la Iglesia universal.
- Disminuir el clericalismo
- Mayor inculturación
- Continuar haciendo la doctrina social de la Iglesia parte esencial de la evangelización.

- Intensificar la Pastoral Vocacional y Misionera. Urge regenerar en nuestras comunidades la esperanza en los sacerdotes, familias cristianas y religiosas, en los maestros y todos los que tratan con jóvenes para despertar mayor número de vocaciones.
- Permitir que las funciones administrativas de las iglesias estén en manos de laicos, diáconos o religiosas para que los sacerdotes dediquen mas tiempo a la evangelización.
- Mayor presencia de líderes diocesanos dentro de las comunidades. No solo a través de comunicados y papeles informativos, queremos ver al clero de la mano con el pueblo.
- Fortalecer el sentido de pertenencia a nuestra Iglesia y nuestra fe en las comunidades parroquiales.
- Promover becas de formación teológica para laicos.

NOTA:

1. En la consulta se repitió con frecuencia el hecho de que la pandemia ha interrumpido el ritmo pastoral de la comunidad, al igual que ha ofrecido la oportunidad de mostrar la generosidad de muchos miembros de nuestra comunidad eclesial.
2. Muchos expresaron agradecimiento por poder participar en esta consulta sinodal, deseando que no sea una ocasión única de escucha a los laicos y que esta sea parte de nuestra forma habitual de ser Iglesia.





SYNOD LISTENING SESSIONS

An Example for an Evening Session

7:00 PM to 9:00 PM or can be adapted to a 3 hour Morning Session

7:00 PM **Welcome by Pastor or Leader**

Introductions in the table groups

7:10 PM **Opening Song**

All Are Welcome (or other appropriate song)

Gathering Prayer

Leader Come Holy Spirit

All fill the hearts of your faithful and kindle in them the fire of your love.

Leader Send forth your Spirit and they shall be re-created.
and You shall renew the face of the earth.

All O God, who by the light of the Holy Spirit,
did instruct the hearts of the faithful,
grant that by the same Spirit
we may be truly wise and ever rejoice in His consolation,
through Christ Our Lord, Amen.

The Word of God **Acts 2: 1-11, 14-19**

A reading from the Acts of the Apostles

When the time for Pentecost was fulfilled, they were all in one place together
And suddenly there came from the sky a noise like a strong driving wind,
and it filled the entire house in which they were.

Then there appeared to them tongues as of fire,
which parted and came to rest on each one of them.
And they were all filled with the Holy Spirit
and began to speak in different tongues, as the Spirit enabled them to proclaim.

The Word of the Lord

Thanks be to God

Scripture Reflection Question

- How have I experienced the power of the Holy Spirit in my life?

Prayer

Leader

Come Holy Spirit,
as we move into our reflection session

All

Be with us as a discerning guide to speak what is in our heart,
our experience of Church, our joys and sorrows, hopes and dreams.
May we listen carefully to each other
so that we may discern how you, Holy Spirit,
are calling us be church at this time in our history.

Leader

We ask this through Christ, our Lord.

All

Amen.

7:30 PM

Listening Session Process

Video by Cardinal Tobin – What is the Synod on *Synodality* - why it is important

Explanation of the process by Main Facilitator

- **Table Facilitator**

The table facilitator ensures that all participants have the opportunity to dialogue about the questions, taking care to focus on the dynamics of group sharing and listening.

- **Table Scribe**

The table scribe records key points of the conversations, and all discern what are the key themes to present to the Holy Father through the United States Conference of Catholic Bishops. (USCCB)

- **Feedback**

A few groups may give feedback toward the end of the session.

Focus of the Synod on Synodality

How is the Holy Spirit calling us as a Church in the 21st Century?

A Synodal Church, in announcing the Gospel, “journeys together.”

The word “synod” traces its roots to the first centuries of the Church. Coming from Greek words meaning the “same road,” synod and synodality are expressions of the fundamental mystery of the Church: people who are gathered from every corner of the earth to be “a chosen race, a royal priesthood, a holy nation, a people of his own, so that you may announce the praises” of him who called you out of darkness into his wonderful light (1 Peter 2,9).

--- Cardinal Joseph W. Tobin, CSSR

As we begin our listening and sharing, all are invited to consider what the Holy Spirit is calling us to, what paths are being opened, and what our "inner spiritual movements" are: joy or sadness, confidence or anxiety, hope or no hope, or other.

Table Process Suggestions to Help Participants Focus

- Facilitator asks all to reflect silently for five minutes, preparing their thoughts on each question.
- Each person can share his/her ideas for a maximum of two minutes.
- All reflect silently again, then sharing for a few minutes what enlightened or resonated with them.

7:40 – 8:15 PM Core Question ONE – 45 Minutes

How is this “journeying together” happening today in your parish community, campus ministry, university, school, youth group, religious congregation, or other area of Church life that you might participate in?

Pope Francis talks about “journeying together” or “walking together” down the same road. This means that we collaborate together and share responsibility for the building up of the whole Church and our parish or other ministry through evangelization, participation in worship, social justice, councils, and governance. As you reflect on the questions below, describe about how you have or have not experienced “walking together.”

Table Discussion

- Share a few examples of ways that you have experienced this “walking together” in your parish. What is challenging about walking together or participating fully in your parish?
- Pope Francis encourages us to reach out beyond our active parish community and observe who is in our local area. It is essential to look at who “used to be at our parish,” and who is not here, and those who might feel left out or on the margins.

How do we as a parish, reach out collectively or individually to those who are no longer participating in church? What are some ways to find out why they are not participating?

- As a result of our discussion, what are three steps we can take in our parish to grow in “walking together”?
 1. _____
 2. _____
 3. _____
- Where in these shared experiences do you hear the voice of the Holy Spirit calling us to move forward?

8:15 – 8:35 PM Core Question TWO – 20 Minutes

How are we “walking together” as a Church, and what steps does the Holy Spirit invite us to take in order to grow in our journeying together?

Table Discussion

- By our deep listening today, what actions do you hear the Holy Spirit asking our parish and the universal Church to take?

PARISH

UNIVERSAL CHURCH

- What practical steps are needed to include people in the areas of leadership, governance, and inclusion in the universal Church?

8:35 PM Local Questions – 10 Minutes

How are we “walking together” as a Church, and what steps does the Holy Spirit invite us to take in order to grow in our journeying together?

Table Discussion

- How can the Archdiocese of Newark support you in your local parish?
- What are three steps we can take in our Archdiocese to grow more collaboratively for the future?

1. _____

2. _____

3. _____

The table scribe records key points of the conversations, and all discern what are the key themes to present to the Holy Father through the United States Conference of Catholic Bishops. (USCCB)

8:35 PM Evaluation of the Time spent together

- How has this discussion given you the opportunity to listen and express and share your own experience of your parish and the universal Church?
- What is one hope you have for the Church as we continue to grow and listen to the Holy Spirit?

8:45 PM Sending Prayer

Leader Let us take a moment of quiet as we reflect on what we have done here today...

Reader A reading from the Letter of Saint James Jas 1:21-22
Dearest brothers and sisters:
Humbly welcome the word that has been planted in you...
[and] Be doers of the word and not hearers only.

Leader Come Holy Spirit,
we ask you, that by your inspiration,
all of our prayers and actions always begin from you
and inspire others to know you more deeply.
We ask this through Christ our Lord.

All Amen

Leader Let us go forth sharing a sign of peace.

ORIGINAL NEWS ARTICLES AND COLUMNS

The following are original news articles and columns that appeared on the news website of the Archdiocese of Newark, [JerseyCatholic.org](https://jerseycatholic.org)

Prepared by the Office of Communications

(This content does not include syndicated CNS articles)

The synodal process: a window for dreamers

<https://jerseycatholic.org/the-synodal-process-a-window-for-dreamers>

Latest synod update: listening session reports under review

<https://jerseycatholic.org/latest-synod-update-listening-session-reports-under-review>

Felician Sisters offer their perspective at synod listening session

<https://jerseycatholic.org/felician-sisters-offer-their-perspective-at-synod-listening-session>



[COLUMNS](#) [TOP STORIES](#)

Archdiocese of Newark walking together on the synodal path

Sister Donna Ciangio, O.P. • March 1, 2022

Listening sessions Listening Sessions have been going very well with parishes, youth groups, ministries, parish catechetical leaders and catechists, parents, Catholic school students, religious institutes, and more. The African American, African ... [LEARN MORE](#)

Synod on Synodality • [Edit](#)



[COLUMNS](#) [LOCAL](#) [TOP STORIES](#)

Most Blessed Sacrament holds synod listening sessions with students

Father John Job • April 20, 2022

Pope Francis announced the 16th Ordinary Synod of Bishops, which will take place in 2023 in Rome. The Holy Father's theme for the synod is for a Synodal Church: Communion, ... [LEARN MORE](#)

Archdiocese • Parish • Schools • Synod on Synodality • [Edit](#)

Most Blessed Sacrament holds synod listening sessions with students

<https://jerseycatholic.org/most-blessed-sacrament-holds-synod-listening-sessions-with-students>

Latest synod update: what people are saying at listening sessions

<https://jerseycatholic.org/latest-synod-update-what-people-are-saying-at-listening-sessions>

Synod: high school students explore their relationship with the Church

<https://jerseycatholic.org/high-school-students-explore-their-relationship-with-the-church>

Synod: effective catechesis helping families journey together in new way

<https://jerseycatholic.org/effective-catechesis-helping-families-journey-together-in-new-way>

Archdiocese of Newark walking together on the synodal path

<https://jerseycatholic.org/archdiocese-of-newark-continues-walking-together-on-the-synodal-path>

Synodality and ecumenism require walking together, say cardinals

<https://jerseycatholic.org/synodality-and-ecumenism-require-walking-together-say-cardinals>

The Synod: A great opportunity for change in the Church

<https://jerseycatholic.org/the-synod-a-great-opportunity-for-change-in-the-church>

The Synod process continues in the Archdiocese of Newark

<https://jerseycatholic.org/the-synod-process-continues-in-the-archdiocese-of-newark>

Massive synod outreach to New Jersey Catholics underway

<https://jerseycatholic.org/massive-synod-outreach-to-new-jersey-catholics-underway>

Cardinal Tobin: The opportunities and risks of our synodal journey

<https://jerseycatholic.org/cardinal-tobin-the-opportunities-and-risks-of-our-synodal-journey>

Newark begins synodal journey with Catholics around the world

<https://jerseycatholic.org/newark-begins-synodal-journey-with-catholics-around-the-world>

Synod 2021 2023
For a synodal Church
communion | participation | mission

Sinodo 2021 2023
Por una Iglesia sinodal

COLUMNS TOP STORIES
We are all called to walk this synodal path
Deacon Asterio Velasco • October 15, 2021
On Sunday, Oct. 17, the bells of Newark's Cathedral Basilica of the Sacred Heart will ring with joy calling us to the celebration of the Eucharist presided over by Cardinal ... [LEARN MORE](#)
Reflections • Synod on Synodality • Edit

ARCHIDIÓCESIS ESPAÑOL TOP STORIES
Todos estamos llamados a recorrer este camino sinodal
Díacono Asterio Velasco • October 12, 2021
El próximo domingo, 17 de octubre, repicarán con alegría las campanas de la Catedral de Newark llamándonos a todos a la celebración de la Eucaristía presidida por nuestro Arzobispo, el ... [LEARN MORE](#)
Sínodo 2023 • Edit

We are all called to walk this synodal path

<https://jerseycatholic.org/we-are-all-called-to-walk-this-synodal-path>

Cardinal Tobin introduces ‘synod on synodality’ to faithful of the Archdiocese in new letter

<https://jerseycatholic.org/cardinal-tobin-introduces-synod-on-synodality-to-faithful-of-the-archdiocese-in-new-letter>

Synodality: clergy and laity walking together

<https://jerseycatholic.org/synodality-clergy-and-laity-walking-together>

Cardinal Tobin reflects on the term ‘synodality’ in latest edition of Rejoice in the Lord

<https://jerseycatholic.org/cardinal-tobin-reflects-on-the-term-synodality-in-latest-edition-of-rejoice-in-the-lord>

We are challenged to be spirit-filled evangelizers

<https://jerseycatholic.org/we-are-challenged-to-be-spirit-filled-evangelizers>

Black Catholics and diversity celebrated at special Mass

<https://jerseycatholic.org/black-catholics-and-diversity-celebrated-at-special-mass>

ESPAÑOL

Se está llevando a cabo un acercamiento masivo del sínodo a los católicos de Nueva Jersey

<https://jerseycatholic.org/se-esta-llevando-a-cabo-un-acercamiento-masivo-del-sinodo-a-los-catolicos-de-nueva-jersey>

Newark comienza viaje sinodal con católicos de todo el mundo

<https://jerseycatholic.org/newark-comienza-viaje-sinodal-con-catolicos-de-todo-el-mundo>

El cardenal Tobin presenta el ‘sínodo sobre sinodalidad’ a los fieles de la Arquidiócesis en una nueva carta

<https://jerseycatholic.org/el-cardenal-tobin-presenta-el-sinodo-sobre-sinodalidad-a-los-fieles-de-la-arquidiocesis-en-una-nueva-carta>

Todos estamos llamados a recorrer este camino sinodal

<https://jerseycatholic.org/todos-estamos-llamados-a-recorrer-este-camino-sinodal>

El proceso sinodal: una ventana para soñadores

<https://jerseycatholic.org/el-proceso-sinodal-una-ventana-para-sonadores>

Sinodalidad: clero y laicos caminando juntos

<https://jerseycatholic.org/sinodalidad-clero-y-laicos-caminando-juntos>

La Cuaresma representa un tiempo de esperanza y renacimiento

<https://jerseycatholic.org/la-cuaresma-representa-un-tiempo-de-esperanza-y-renacimiento>

El sínodo: una gran oportunidad de cambio en la Iglesia

<https://jerseycatholic.org/el-sinodo-una-gran-oportunidad-de-cambio-en-la-iglesia>

Todos estamos llamados a participar en el Sínodo

<https://jerseycatholic.org/todos-estamos-llamados-a-participar-en-el-sinodo>

Todos somos discípulos misioneros en salida

<https://jerseycatholic.org/todos-somos-discipulos-misioneros-en-salida>

ORIGINAL VIDEO CONTENT

YouTube playlist: Our Synodal Journey: The Archdiocese of Newark participates in the global synodal listening process: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLayZD2viiZAv5ym5oWdgLsVHt18qtggqD>

Our Synodal Journey: The Archdiocese of Newark participates in the global synodal listening process ▶ PLAY ALL

Video Title	Duration	Views	Posted
El Cardenal Tobin brinda información actualizada...	3:17	80 views	1 month ago
Our Synodal Journey: Cardinal Tobin gives update...	1:51	158 views	1 month ago
Our Synodal Journey: Listening session held at St...	1:49	379 views	3 months ago
Our Synodal Journey: Cardinal Joseph Tobin's...	3:51	721 views	3 months ago
Our Synodal Journey: Role of the table facilitator	26:38	1K views	4 months ago

Playlist includes the following:

Our Synodal Journey: Cardinal Tobin gives update on local synod effort

https://www.youtube.com/watch?v=Ck_Ce57ZePM&list=PLayZD2viiZAv5ym5oWdgLsVHt18qtggqD&index=3&t=25s

El Cardenal Tobin brinda información actualizada sobre el esfuerzo del sínodo local

https://www.youtube.com/watch?v=8rA3Vxa_9Sg&list=PLayZD2viiZAv5ym5oWdgLsVHt18qtggqD&index=2&t=10s





ARCHDIOCESE OF NEWARK SYNOD COORDINATING TEAM

His Eminence Cardinal Joseph W. Tobin, CSsR, Archbishop of Newark
Most Rev. Manuel Cruz, Regional Bishop of Essex County
Most Rev. Elias Lorenzo, OSB, Regional Bishop of Union County
Most Rev. Michael Saporito, Regional Bishop of Bergen County
Most Rev. Gregory Studerus, Regional Bishop of Hudson County
Very Rev. John Chadwick, Vicar General
Sr. Donna L. Ciangio, OP, Chancellor
Mr. Lawrence Boland, Chief Operating Officer
Fr. Bismarck Chau, Rector, Cathedral Basilica of the Sacred Heart
Deacon Asterio Velasco, Director of Hispanic Ministry
Ms. Milissa Else, Assistant Coordinator for Parish Strategies

Archdiocesan Offices

Maria Margiotta, Director, Office of Communications
Jai Agnish, Office of Communications
Barbara Dolan, Superintendent of Schools
Patricia Rodriguez, Director, Office of Catechesis
Joanne DePasquale-Parent, Associate Director of Adult and Family Catechesis
Thomas Conboy, Director, Office for Youth & Young Adult Ministry
Richard Donovan, Associate Director for Events and Training, Office for Youth & Young Adult Ministry
Sr. Patricia M. Wormann, OP, Delegate for Religious
Robert Evers, Office of Worship
Rev. James Chern, Director Campus Ministry
Fr. John Gordon, Secretary, Office of Evangelization
Dr. Ann Masters, Director, Pastoral Ministry with Persons with Disabilities
Rev. Emeka Okwuosa, SDV, Coordinator for African American, African and Caribbean
Apostolate with Sonja Garland and Rashaan Garland
Sr. Dong Hong Marie Zhang, CSSF, Chinese Catholic Apostolate
Cheryl Riley, Director, Mercy House
Annette Miller, Coordinator, Mercy House
John Westervelt, Director, Catholic Charities of the Archdiocese of Newark
Maria Biancheri, Senior Grants Specialist, Catholic Charities of the Archdiocese of Newark
Rev. Joseph D'Amico, Ministry to the Incarcerated
Kathleen Dodds, DA, Assistant to the Chancellor
Rev. Robert P. McLaughlin, MSW, PhD, Statistical Analysis
Sr. Gerarda Panek, OP for the cover illustration and the Synod logo for the Archdiocese of Newark

Special Thanks to Archdiocesan Pastoral Council members who reviewed materials, facilitated groups, and assisted at listening sessions: Michael Cartelli, Philip DeRosa, Rev. George Klybus, Yalila Murillo, Lucy Cho, Kristen Mautone, Omar Navarro, Sr. Patricia Tavis, OP, Eduardo Viñeque, Deacon Walter Wiggins, Sonja Garlin, Marco Guerrero, Joelle Lingat, Maria Pilar Salamanca, Edwin Coker-Ofori, Christine Michel, Ana Serra-Prescott.

Also, Anita Foley, Pastoral Associate, Notre Dame Parish, North Caldwell, and members of the Hispanic Leadership Team.

Our deepest appreciation to all who prepared resources, facilitated groups, and to all in the Archdiocese who embraced this opportunity to pray, listen, and discern how the Holy Spirit is calling us as a Church of the Twenty-first Century.

